

# Jogo da Consciência

Baba Muktananda

Havia um pastor muito rico chamado Ramja. Ele tinha uma estátua de ouro de sua deidade, Khandoba, e uma de sua montaria, que ele usava para seu culto. A estátua da montaria, um cavalo, era maior do que a do deus. O que os grandes santos dizem é verdadeiro: Lakshmi, a deusa da fortuna, é inconstante e não há nada que perdure. Os tempos estão sempre mudando, e a condição de Ramja também mudava. Era rico, mas ficou pobre.

Você pode compreender isso da seguinte maneira: uma mãe tem dois filhos — um chamado “riqueza”, outro, “pobreza” — e eles são, na verdade, irmãos. Do mesmo modo, o prazer e a dor, a fama e a desgraça vivem juntos como irmãos. Amam-se muito e, por isso, nunca vivem longe um do outro e jamais se esquecem. Algumas vezes somos acolhidos pelo irmão mais velho, outras, pelo irmão mais novo. Quando o irmão mais velho nos acolhe, obtemos riqueza, poder, prosperidade e até um reino. Quando o irmão mais moço diz para o mais velho: “Irmão, descanse um pouco, eu servirei agora”, então temos privação, mendicância, infortúnio e miséria.

Foi exatamente isso que aconteceu a Ramja. O irmão mais velho retirou-se para descansar e o mais moço veio saudá-lo. Ele perdeu tudo e mal podia arranjar dinheiro para comer e beber. As pessoas diziam: “Ó Ramja, por que você se permite sofrer tanto assim? Por que não pega as estátuas de ouro de seu santuário, pede perdão ao Senhor e as vende? Assim você pode conseguir mais carneiros e começar seu trabalho novamente. Poderá economizar dinheiro e depois conseguir novas imagens, colocá-las em seu santuário, adorá-las e dar uma festa para os brâmanes, *sadhus*, pobres,

cegos e para os aleijados. Quando seu trabalho melhorar, você poderá realizar grandes feitos.”

Quando o homem fica pobre, até seus pensamentos se empobrecem, como o irmão mais moço. Não é apenas uma pobreza de bens, é também uma pobreza de pensamentos. Ramja concordou com o que as pessoas estavam dizendo; embrulhou num pano seu Khandoba e o cavalo e se dirigiu ao mercado de ourives. Entrou em uma das lojas cujo dono lhe disse: “Olá Ramja, em que posso ajudá-lo?”

Ramja desembrulhou as imagens do Senhor Khandoba e do cavalo e disse: “Quero vendê-las. Preciso de dinheiro para viver, por isso tenho que vendê-las. Diga-me quanto valem.” O ourives pesou-as. A imagem do Senhor Khandoba pesou um quilo e a do cavalo, três quilos. Naqueles dias, conseguia-se um quilo de ouro por apenas mil rúpias. O ourives disse para Ramja: “Eu lhe darei mil rúpias pelo deus e três mil pelo cavalo.”

Ao ouvir isso, Ramja perdeu a calma. “Escute, você perdeu o juízo?”, gritou. “Mil pelo meu Senhor e três mil por seu cavalo! Você não tem discernimento?”, disse, vermelho de raiva.

O ourives disse: “Escute, Ramja, você é que perdeu o juízo. Você os vê como o Senhor e seu cavalo, mas para mim eles são apenas ouro e valem o que pesam. O seu deus tem um quilo de ouro, por isso vale mil rúpias. Seu cavalo tem três quilos de ouro; por isso vale três mil. Se quer vendê-los, venda-os; se não, vá embora.”

O grande Siddha, Eknath Maharaj, tinha esse tipo de visão de igualdade. Via apenas o ouro; para ele havia somente Deus em qualquer lugar do mundo. Não percebia nenhuma diferença entre superior e inferior, entre castas e indivíduos, entre grandes e pequenos. *Harireva jagat*, “O próprio Senhor é o universo.” Esse era seu modo de ver e vivia neste estado mental de completa igualdade.

Um dia, uma jovem da casta *mahar*, os intocáveis, foi visitá-lo e lhe disse com grande amor e afeição: “Ó Baba, Deus vem à sua casa ajudá-lo a puxar água. Eu não posso ver esse Deus, nem posso invocá-Lo. Ó Eknath Baba, você é meu Deus. Por favor, venha a minha cabana, coma o meu simples pão seco e prove meu chutney. Eu tenho ouvido suas histórias. Você diz que um grande santo é justo como Deus. Por isso, Baba, por favor, venha comer em minha casa. Vim até aqui para convidá-lo.”

Desse modo, ela o convidou humildemente e Eknath Maharaj aceitou. Ele foi à casa da jovem e comeu a comida simples que ela lhe havia preparado. Mas as pessoas o viram e, naturalmente, começaram a falar.

Elas diziam: “Olhem para Eknath, ele é um brâmane e um devotado adorador de Vishnu, e comeu na casa de uma intocável. Ele tornou-se impuro. Nenhum brâmane entrará na casa deste homem, pois ele quebrou o dharma de sua casta.” Deste modo, todos os brâmanes da cidade o repudiaram.

Isso não fez a menor diferença para Eknath Maharaj. Ele estava tão feliz e alegre quanto anteriormente. Era seu hábito acolher igualmente a boa e a má sorte, por isso ficou completamente imperturbável. Toda a cidade voltou-se contra ele, reprovando-o, insultando-o e condenando o seu gesto. Mas Eknath Maharaj não sofria nada com tudo isso. Embora fosse um chefe de família, esse grande santo tinha uma completa visão de igualdade.



© 2021 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.